

Espaço Europe Direct

A Visão dos Jovens...

Tolerância zero para o álcool

Qual será o futuro dos recém-condutores?

Atualmente, a condução sob a influência do álcool é uma das principais causas dos acidentes rodoviários. O número de mortes ao volante tem vindo a crescer.

Em Portugal, face ao ano anterior, o número de mortes nas estradas em 2017 subiu 14%, tendo sido o segundo maior aumento da UE; mas diminuiu 31% quando os números são comparados com os de 2010. Em 2017 morreram 62 pessoas por milhão de habitantes em Portugal, a média na UE foi de 49 por milhão. Embora estes valores representem um aumento relativamente ao ano anterior, quando comparados aos valores de 2010 quando Portugal apresentava uma média de 80 por milhão e a UE tinha a média de 63 por milhão ambos apresentam uma diminuição.

Apenas no primeiro trimestre do ano já são contabilizadas mais de uma centena de mortes nas

estradas portuguesas; 113 pessoas morreram até 31 de março de 2018, mais 15 pessoas do que no mesmo período de 2017. No ano passado, o álcool nas estradas provocou uma média de 5 acidentes por dia. O número de acidentes causados por condutores alcoolizados tem vindo a aumentar. O registo total de acidentes causados pelo álcool naquele ano foi de 1746 ocorrências, mais 150 do que em 2016.

Portugal é dos países com mais condutores alcoolizados

Em 2014, Portugal foi o terceiro país com mais condutores com excesso de álcool na estrada entre 13 países que foram estudados, ficando atrás somente da Itália e da Bélgica.

Assim que atingem a maioridade

muitos jovens têm como principal objetivo a obtenção da carta de condução. Por esta razão, a maior parte dos recém-condutores são jovens. Desta forma, os acidentes e mortes respeitantes aos recém-condutores estão fortemente relacionados às mortes e aos acidentes dos jovens.

Os acidentes de carro são a principal causa de morte entre os jovens, devendo-se 25% ao consumo de álcool

Existem cada vez mais jovens a conduzir sob a influência do álcool.

Na opinião do presidente da Prevenção Rodoviária Portuguesa (P.R.P), José Miguel Trigos, «os jovens têm hoje um consumo mais pontual de álcool, mas “em grandes quantidades”».

Em 2016, 15 dos 255 condutores

que morreram tinham carta de condução há menos de um ano.

Tolerância zero de álcool para recém-condutores

Neste momento, não existe uma legislação única entre os Estados-membros, assim estas taxas variam de país para país. Em alguns países como Alemanha, Bulgária, Croácia, Eslováquia, Eslovénia, Hungria, Itália, Lituânia, República Checa e Roménia esta taxa de 0% já é aplicada. No entanto, alguns países como Áustria, Bélgica, Chipre, Dinamarca, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Letónia, Luxemburgo, Noruega, Polónia, Portugal, Suécia e Suíça aplicam taxas entre 0,1% e 0,5%. E há ainda outros cujas taxas são >0,5% como Malta, Liechtenstein e Reino Unido.

Em março, aquando da assinatura da Declaração de Valeta, os ministros europeus de segurança rodoviária comprometeram-se a

reduzir até 2020 o número de mortes rodoviárias em 50%. Numa perspetiva de diminuir a taxa de mortalidade e os acidentes rodoviários envolvendo os jovens, foi apresentado ao Parlamento Europeu, uma proposta que baixa para 0% tolerância de álcool para recém-condutores.

Uma vez que os jovens representam o maior percentual dos recém-condutores e sendo estes os que mais apresentam taxas de alcoolemia acima do estabelecido, esta é uma questão de grande relevância para os mesmos. Pois, como resultado de uma diminuição destas taxas, e mantendo-se os níveis de consumo do álcool pelos indivíduos, o número de infrações seria ainda maior e, consequentemente, estes seriam os mais prejudicados.

Desta forma, importa aos jovens saberem antes das eleições de 2019: qual será o posicionamento do Parlamento face à proposta apresentada?

Quer comentar este artigo?
Escreva-nos para:

europa-direct-aveiro@aeva.eu



Vanise Vera Cruz, Verónica Alves, Diogo Cangueiro, Luís André Paulo
Artigo de opinião realizado pelos alunos da
Licenciatura de Economia, DEGEIT, Universidade de Aveiro



Tem a ver com a Europa

Tem a ver Consigo



cofinanciado por:



www.europe-direct-aveiro.aeva.eu